



**A RELEVÂNCIA DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES E METODOLÓGICAS
NO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)**

**THE RELEVANCE OF CURRICULAR AND METHODOLOGICAL
ADAPTATIONS IN THE INDIVIDUALIZED EDUCATION PLAN (IEP)**

**LA RELEVANCIA DE LAS ADAPTACIONES CURRICULARES Y
METODOLÓGICAS EN EL PLAN EDUCATIVO INDIVIDUALIZADO (PEI)**



10.56238/edimpecto2025.092-047

Yngrhydd Regina Amorim Lima

Especialista em Educação Infantil e Educação Musical
Instituição: Faculdade Única

Rosangela Paggi

Pós-psicopedagogia Clínica
Instituição: Faculdade Afirmativo

Albérico dos Santos Silva

Pós-graduação: Matemática e Física
Instituição: Instituto Superior de Educação Ateneu

Cláudia dos Santos Nogueira

Pós em Educação Jovens e Adultos
Instituição: Faculdade Afirmativo

Iraci Pinheiro da Prociuncla

Pós-graduação em Planejamento Educacional
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira

Wilson Francisco Braga

Especialista no Ensino da Matemática e Física
Instituição: Universidade Cândido Mendes

Maria Camilo Azevedo Moraes

Pedagogia e Especialização em Artes
Instituição: Centro Universitário Brasileiro de Ensino Superior e Pesquisa Ltda (UniBF)

Aparecida Moraes Siqueira Sene

Pos-graduada em Atendimento Educacional Especializado

Isabela Maria de Arruda

Pós-graduação em Neurociência e Aprendizagem



Clebercy Araújo da Silva

Pedagogia

Instituição: União Norte Paranaense de Ensino (UNOPAR)

Eledy de Souza

Especialização em Educação Infantil

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

Ábio Junior Paes de Moraes

Pós-graduação em Educação Ambiental

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)

Maria Enir Fernando Pereira

Pós-graduação

Instituição: Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra (UNISERRA)

Dirlene Carvalho Silva

Pós em Gestão de Pessoas

Instituição: Faculdade Campos Elíseos

Marivânia Santana Guedes

Pós em Gestão com ênfase em Coordenação

Instituição: Faculdade Albert Einstein

Jhoneta Bruna Crispim da Silva

Pós-graduação

Instituição: Faculdade Faveni

Gisely Soares da Silva

Pós em Alfabetização e Letramento

Instituição: Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra (UNISERRA)

Joana Kerli Araújo da Silva

Especialista em Educação Infantil e Alfabetização

Instituição: Faculdade Afirmativo

Ana Paula Konrad

Mestre em Geografia

RESUMO

Este estudo aborda a relevância das adaptações curriculares e metodológicas no Plano Educacional Individualizado (PEI), destacando sua importância para a inclusão de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades de aprendizagem. Com base na fundamentação teórica de autores como Maria Teresa Mantoan, Cláudia Werneck, Romeu Kazumi Sassaki, Vygotsky, Howard Gardner, Basil Bernstein e Paulo Freire, o artigo explora o conceito de PEI e suas implicações educativas. Discute-se a diferença entre adaptações curriculares de pequeno e grande porte, além de estratégias metodológicas que promovem o aprendizado efetivo e inclusivo. A pesquisa também analisa o papel crucial da avaliação diagnóstica e contínua no contexto do PEI, bem como a importância da colaboração entre professores, Atendimento Educacional Especializado (AEE), família e equipe multidisciplinar para o sucesso da educação inclusiva. O estudo conclui que a implementação eficaz do PEI, respaldada por uma parceria colaborativa, contribui significativamente para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo.



Palavras-chave: Adaptações Curriculares. PEI. Educação Inclusiva. Avaliação Diagnóstica. Colaboração Multidisciplinar.

ABSTRACT

This study addresses the relevance of curricular and methodological adaptations in the Individualized Education Plan (IEP), highlighting its importance for the inclusion of students with disabilities, Autism Spectrum Disorder (ASD), or learning difficulties. Based on the theoretical foundations of authors such as Maria Teresa Mantoan, Cláudia Werneck, Romeu Kazumi Sassaki, Vygotsky, Howard Gardner, Basil Bernstein, and Paulo Freire, the article explores the concept of IEP and its educational implications. The difference between small and large-scale curricular adaptations is discussed, as well as methodological strategies that promote effective and inclusive learning. The research also analyzes the crucial role of diagnostic and continuous assessment in the context of the IEP, as well as the importance of collaboration between teachers, Specialized Educational Services (SES), family, and the multidisciplinary team for the success of inclusive education. The study concludes that the effective implementation of the IEP, supported by a collaborative partnership, contributes significantly to building a more equitable and inclusive educational environment.

Keywords: Curriculum Adaptations. IEP. Inclusive Education. Diagnostic Assessment. Multidisciplinary Collaboration.

RESUMEN

Este estudio aborda la relevancia de las adaptaciones curriculares y metodológicas en el Plan Educativo Individualizado (PEI), destacando su importancia para la inclusión de estudiantes con discapacidad, Trastorno del Espectro Autista (TEA) o dificultades de aprendizaje. Basado en los fundamentos teóricos de autores como Maria Teresa Mantoan, Cláudia Werneck, Romeu Kazumi Sassaki, Vygotsky, Howard Gardner, Basil Bernstein y Paulo Freire, el artículo explora el concepto de PEI y sus implicaciones educativas. Se discute la diferencia entre adaptaciones curriculares a pequeña y gran escala, así como las estrategias metodológicas que promueven un aprendizaje efectivo e inclusivo. La investigación también analiza el papel crucial de la evaluación diagnóstica y continua en el contexto del PEI, así como la importancia de la colaboración entre el profesorado, los Servicios Educativos Especializados (SES), la familia y el equipo multidisciplinario para el éxito de la educación inclusiva. El estudio concluye que la implementación efectiva del PEI, respaldada por una colaboración, contribuye significativamente a la construcción de un entorno educativo más equitativo e inclusivo.

Palabras clave: Adaptaciones Curriculares. PEI. Educación Inclusiva. Evaluación Diagnóstica. Colaboración Multidisciplinaria.



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, enquanto princípio e prática educativa, busca integrar todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou limitações, em um contexto escolar regular que promova o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento integral. Nos últimos anos, a crescente demanda por práticas inclusivas tem impulsionado o desenvolvimento de políticas educacionais que envolvem adaptações curriculares e metodológicas, especialmente no âmbito do Plano Educacional Individualizado (PEI). Este documento é uma ferramenta essencial para assegurar que os direitos educacionais de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades de aprendizagem sejam garantidos, respeitando suas peculiaridades e potencializando suas habilidades.

O PEI representa um compromisso formal entre os diferentes agentes envolvidos no processo educativo do aluno, incluindo professores, famílias, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a equipe multidisciplinar. Seu objetivo é orientar a prática pedagógica de forma personalizada, com base na avaliação prévia das necessidades educacionais do estudante. De acordo com Mantoan (2003), a escola deve ser um lugar onde todos, sem exceção, têm a oportunidade de aprender juntos e uns com os outros. Assim, o PEI torna-se um instrumento estruturante que promove a igualdade de oportunidades educacionais.

Na construção de um PEI, a diferenciação curricular se torna um elemento central. Diferencia-se, portanto, entre adaptações curriculares de pequeno e grande porte. As de pequeno porte envolvem modificações simples no ambiente de aprendizado, como mudanças na forma de apresentar o conteúdo, sem alterar o currículo original. Por outro lado, as de grande porte podem incluir adaptações significativas, como mudanças no conteúdo curricular, objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação, conforme descrito por Sassaki (1997). Ambas as formas de adaptação são fundamentais para garantir acesso, permanência e sucesso dos alunos no ambiente escolar.

A mediação pedagógica, um dos pressupostos da teoria de Vygotsky, propõe que o aprendizado ocorre em um contexto social e é mediado por instrumentos culturais e linguísticos. No âmbito do PEI, a mediação assume um papel crucial, pois o docente deve atuar como mediador do conhecimento, adaptando sua prática pedagógica de maneira a maximizar o potencial de aprendizagem do estudante. Além disso, a aplicação do conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) permite que o professor identifique e intervenha nas áreas em que o aluno pode se desenvolver com assistência, promovendo o avanço para níveis mais complexos de compreensão e habilidade.

Nesse cenário, integra-se também a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, que evidencia a diversidade de formas de se apreender o mundo e o saber. Os educadores precisam, portanto, reconhecer e nutrir as diferentes inteligências dos estudantes, cuidando para que o ensino seja orientado de modo a contemplar essa pluralidade. A personalização didática proporcionada pelo PEI



deve, assim, potencializar todas as inteligências dos alunos, aproveitando suas fortalezas naturais e ampliando seus horizontes cognitivos e emocionais.

O currículo, analisado sob a lente de Basil Bernstein, é entendido como um agente mediador na construção de saberes escolares. Para Bernstein (1996), o currículo deve ser visto não apenas como um conjunto de conteúdos, mas como um instrumento que organiza e propicia a criação de uma identidade educacional. Assim, adaptações curriculares e metodológicas dentro do PEI devem assegurar que cada estudante possa construir seu percurso educacional de maneira significativa e relevante, sem qualquer tipo de discriminação ou exclusão.

Paulo Freire, em sua pedagogia humanizadora, destaca a importância de uma educação que conscientize e emancipe, promovendo a inclusão como prática transformadora da realidade social. Sob essa perspectiva, a estruturação e implementação de um PEI constituem uma prática de acolhimento e respeito à diversidade, garantindo que cada aluno participe ativamente do processo de construção do conhecimento e da vida em sociedade.

Diante desse cenário, é imperativo considerar a importância da avaliação diagnóstica e contínua no contexto do PEI. Essa avaliação não deve se restringir à mensuração de resultados, mas deve servir como ferramenta para ajustar as práticas pedagógicas e as adaptações realizadas, garantindo que as estratégias educacionais estejam alinhadas às necessidades e potencialidades dos alunos. A parceria entre professores, a equipe do AEE, a família e outros profissionais é essencial para que o PEI seja efetivado de maneira eficiente, proporcionando um ambiente de aprendizado inclusivo, colaborativo e acolhedor para todos os estudantes.

Este estudo tem como objetivo explorar e discutir a importância e a complexidade envolvidas na elaboração e na implementação de adaptações curriculares e metodológicas dentro do PEI, abordando suas implicações para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS

O conceito de Plano Educacional Individualizado (PEI) tem sido central na discussão sobre educação inclusiva e sua implementação nas escolas. Essa abordagem educacional tem como premissa o respeito às diversidades e a adequação dos processos de ensino-aprendizagem às necessidades específicas de cada aluno. Conforme aponta Mantoan, a inclusão não pode ser vista simplesmente como uma adaptação superficial do ambiente escolar, mas como uma mudança paradigmática no modo como a escola concebe a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Em primeiro lugar, é crucial compreender o PEI como um instrumento dinâmico que guia a prática pedagógica, com base em um diagnóstico completo das habilidades e dificuldades do estudante. Sassaki (1997) destaca que a elaboração de um PEI deve começar por uma avaliação minuciosa,



levando em conta não apenas os déficits, mas também as potencialidades do aluno, permitindo assim a construção de um plano que maximize suas oportunidades de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a diferenciação entre adaptações curriculares de pequeno e grande porte é um elemento essencial. As adaptações de pequeno porte incluem ajustes cotidianos, como formas alternativas de apresentação de conteúdos, ambientes de aprendizagem mais amigáveis ou a utilização de materiais adaptados. Segundo Cláudia Werneck, essas adaptações podem ser cruciais para proporcionar um ambiente mais receptivo onde o aluno possa sentir-se capaz e motivado a participar ativamente.

Por outro lado, as adaptações de grande porte, como a reformulação de objetivos e conteúdos curriculares, implicam uma transformação mais profunda no currículo. Esta abordagem permite a construção de trajetórias educacionais personalizadas, envolvendo a definição de metas de aprendizagem que estejam alinhadas às capacidades e interesses específicos dos alunos. Vygotsky, ao tratar da zona de desenvolvimento proximal, enfatiza a necessidade de o processo educativo ser sensível ao estágio de desenvolvimento do estudante, favorecendo intervenções pedagógicas que conduzam à progressão de suas habilidades.

Ademais, Gardner, com sua teoria das inteligências múltiplas, oferece um apoio teórico valioso para o desenvolvimento de práticas educacionais adaptadas. Conforme Gardner, ao reconhecer que os indivíduos possuem diferentes tipos de inteligência, a escola deve oferecer múltiplas vias de acesso ao conhecimento, garantindo que o potencial dos estudantes seja explorado em toda sua amplitude.

Outro aspecto crucial é o papel do currículo como mediador de experiências educativas. Segundo Bernstein, o currículo é mais do que uma seleção de conteúdos a serem ensinados; ele representa a síntese de valores e princípios que orientam a prática pedagógica. As adaptações curriculares no contexto do PEI precisam, portanto, refletir uma compreensão crítica do currículo, garantindo que este seja inclusivo e relevante para todos os alunos.

A eficácia do PEI também está intrinsecamente ligada à avaliação contínua e diagnóstica, que deve ser um processo sistemático e reflexivo. Freire (1996), em sua pedagogia do oprimido, relembra-nos da importância de uma abordagem educativa crítica e emancipadora, que concede ao estudante o protagonismo em seu processo formativo. Assim, uma avaliação contínua no PEI não apenas monitora o progresso dos estudantes, mas também informa as limitações das práticas pedagógicas, tornando possível sua constante melhoria.

Por fim, a parceria entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo do estudante é vital. A literatura destaca a relevância de uma atuação integrada e colaborativa entre professores, famílias, profissionais do AEE e demais membros da equipe multidisciplinar. Essa articulação é fundamental para que as adaptações propostas no PEI se traduzam em ações efetivas e coerentes, que apoiem o desenvolvimento holístico dos estudados (Mantoan, 2003).



Em síntese, a literatura revela que o PEI é mais do que um simples documento; é uma manifestação concreta do compromisso com a educação inclusiva. Suas adaptações curriculares e metodológicas devem ser pensadas de forma criteriosa e contínua, embasadas em uma perspectiva crítica e reflexiva que reconheça a diversidade como um valor central na educação.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo busca aprofundar a compreensão acerca das adaptações curriculares e metodológicas no contexto do Plano Educacional Individualizado (PEI). Considerando a complexidade do tema, optou-se por uma abordagem qualitativa, com foco em métodos que possam captar as nuances e as especificidades das práticas educacionais inclusivas.

A pesquisa bibliográfica constitui a primeira etapa metodológica adotada neste estudo, sendo fundamental para o levantamento e análise de bases teóricas que sustentam o conceito e a aplicação do PEI. A escolha pela revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender as diferentes perspectivas teóricas e práticas que influenciam as adaptações curriculares e metodológicas no âmbito educacional inclusivo.

A revisão da literatura concentrou-se em obras e artigos de autores renomados na área da Educação Especial e Inclusiva. Grandes contribuições foram encontradas em trabalhos de Mantoan, Werneck, e Sassaki, cujas pesquisas oferecem uma fundamentação robusta sobre a importância e os desafios das práticas educativas adaptadas. Essa análise buscou identificar as teorias subjacentes às práticas educacionais inclusivas, enfatizando a necessidade de um currículo diversificado e a interseção entre o ensino e as necessidades específicas dos alunos.

Além dos autores já mencionados, a pesquisa integrou estudos baseados na teoria de Vygotsky e sua abordagem sobre a mediação e a zona de desenvolvimento proximal, inovadora ao destacar a importância das interações sociais no aprendizado. Vygotsky propõe que o ensino deva ser estruturado de forma a desafiar os alunos dentro de sua zona de desenvolvimento proximal, permitindo o progresso contínuo ao ofertar apoio pedagógico adequado. Essa teoria suporta a necessidade de práticas educacionais que se ajustem às circunstâncias únicas de cada aluno, o que é central no desenvolvimento do PEI.

A busca pela compreensão de múltiplas inteligências, conforme discutido por Gardner, também foi um aspecto explorado durante a pesquisa bibliográfica. Sua teoria reforça a importância de reconhecer e valorizar a diversidade das capacidades cognitivas dos alunos, proporcionando vias distintas de acesso ao conteúdo curricular. Isto é particularmente relevante no contexto do PEI, onde a individualização do planejamento educativo é essencial para acomodar as várias formas de inteligência.



Outra vertente de estudo foi a análise crítica do currículo sob a ótica de Basil Bernstein, que nos oferece uma informação valiosa sobre as estruturas de poder e controle implícitas nos sistemas curriculares. A pesquisa bibliográfica investigou como essas estruturas podem ser desafiadas e transformadas através de adaptações no PEI, promovendo uma educação realmente inclusiva e equitativa.

Adicionalmente, a pesquisa bibliográfica incluiu a análise de trabalhos de Freire, cuja pedagogia crítica oferece um enquadramento para a educação como prática da liberdade e da emancipação dos indivíduos. Freire defende que a educação deve ser um processo dialógico que promova o entendimento crítico e a transformação social, aspectos que devem estar presentes em um PEI verdadeiramente inclusivo.

A revisão bibliográfica, portanto, não apenas construiu o marco teórico deste estudo, mas também destacou a necessidade de uma reestruturação contínua e reflexiva das práticas educacionais. Essa etapa promoveu uma compreensão abrangente das diferentes abordagens e desafios enfrentados na implementação de PEIs, bem como as potencialidades de estratégias educacionais adaptadas.

Conclui-se que a pesquisa bibliográfica oferece uma visão detalhada e rica de elementos que embasam a prática educacional inclusiva através do PEI. Ela integra conceitos teóricos fundamentais com práticas pedagógicas inovadoras, servindo de alicerce para as etapas subsequentes da pesquisa.

Na sequência da pesquisa bibliográfica, a metodologia deste estudo foi enriquecida pela utilização do estudo de caso, uma abordagem que possibilita a exploração em profundidade de fenômenos dentro de seu contexto real. Esta escolha metodológica se justifica pela capacidade do estudo de caso em captar a complexidade das adaptações curriculares e metodológicas implementadas por meio do PEI em ambientes educacionais específicos.

O estudo de caso focou em uma escola pública de ensino fundamental que adota práticas inclusivas reconhecidas, situada em uma região urbana com expressiva diversidade cultural e socioeconômica. A instituição foi selecionada devido ao seu destaque em promover a inclusão efetiva de estudantes com deficiência, TEA ou dificuldades de aprendizagem, através da implementação sistemática de PEIs.

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores pedagógicos e especialistas em Atendimento Educacional Especializado (AEE) da unidade escolar. Tais entrevistas foram projetadas para explorar percepções, práticas e desafios relacionados à elaboração e execução dos PEIs, além de identificar estratégias bem-sucedidas e pontos de melhoria. Segundo Gil (2002), o uso de entrevistas semiestruturadas é eficaz em contextos onde a interação humana rica e detalhada proporciona informações sobre a dinâmica educativa.

Além das entrevistas, observações diretas foram realizadas em sala de aula e durante atividades no contraturno educativo, com o intuito de compreender como as adaptações curriculares e



metodológicas são efetivamente aplicadas. A observação direta permitiu captar a interação entre professores e alunos em tempo real, verificando a prática do ensino adaptado e a implementação do PEI no ambiente escolar.

Os dados coletados foram analisados de modo qualitativo, utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que permite identificar categorias temáticas recorrentes e significativas nos discursos dos participantes. Esta análise focou em compreender como as adaptações curriculares e metodológicas favorecem o aprendizado inclusivo, ao mesmo tempo em que reconhece os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no planejamento e na execução do PEI.

Durante o estudo, emergiram categorias centrais como a importância do planejamento inclusivo, a relevância das avaliações diagnósticas contínuas e o papel crítico da colaboração multidisciplinar. Por exemplo, as entrevistas revelaram que muitos educadores consideram o apoio da equipe do AEE e o envolvimento da família como fatores determinantes para o sucesso dos PEIs, conforme corrobora Werneck (1997), que discute o papel essencial da parceria escola-família na educação inclusiva.

Outro ponto destacado foi a diferença observada na aplicação de adaptações de pequeno e grande porte. As entrevistas e observações demonstraram como adaptações mais sutis, como a utilização de tecnologias assistivas e mudanças na organização espacial da sala, podem ter um impacto positivo imediato no engajamento dos alunos. Por outro lado, adaptações de grande porte requerem um planejamento mais estratégico e uma reestruturação do currículo, evidenciando o desafio em equilibrar a padronização curricular com a necessidade de individualização.

Neste contexto, emergiram ainda discussões sobre a capacitação contínua dos professores, uma necessidade identificada para garantir que eles estejam equipados com as habilidades e o conhecimento necessários para elaborar e implementar PEIs eficazmente. Tal capacitação é vista como uma condição fundamental para o sucesso das práticas educacionais inclusivas e para evitar a sobrecarga dos profissionais.

O estudo de caso forneceu um entendimento aprofundado da realidade prática das adaptações curriculares e metodológicas dentro do PEI, confirmando a importância de uma abordagem holística e bem articulada que envolva todos os atores do processo educacional. Os resultados obtidos através desta abordagem forneceram informações valiosas que complementaram os achados da pesquisa bibliográfica e contribuíram para a formulação de recomendações práticas para a melhoria da educação inclusiva nas escolas.

4 OBSERVAÇÃO E ENTREVISTAS

A terceira etapa metodológica deste estudo aprofundou-se na observação direta e em entrevistas com os principais agentes envolvidos no processo educacional, buscando uma compreensão



abrangente e detalhada sobre a operacionalização do Plano Educacional Individualizado (PEI) nas práticas inclusivas. Esta abordagem qualitativa se mostra essencial para captar as complexidades e as sutilezas inerentes às interações escolares e como estas impactam o sucesso do PEI.

A técnica de observação direta foi empregada para registrar, in loco, as dinâmicas de sala de aula e as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores ao implementar as adaptações curriculares e metodológicas. Observações foram realizadas em diferentes turmas e disciplinas, durante um período extenso de três meses. Esta coleta longitudinal de dados permitiu captar variações sazonais e semanais nas práticas docentes e no comportamento dos alunos, proporcionando um panorama mais robusto e realístico da realidade educacional.

A observação foi guiada por um roteiro estruturado, que buscou garantir a consistência e a objetividade na coleta de dados. Aspectos como a interação entre professor e aluno, a utilização de recursos tecnológicos, a disposição física da sala de aula e a participação dos alunos em atividades conjuntas foram criteriosamente documentados. Como destaca Triviños (1987), a observação participativa possibilita ao pesquisador não apenas registrar, mas também contextualizar e interpretar as ações dos sujeitos em seu ambiente cotidiano, ampliando a compreensão dos fenômenos observados.

Paralelamente às observações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores pedagógicos, membros do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e familiares dos alunos atendidos pelos PEIs. As entrevistas tiveram como objetivo capturar as perspectivas e experiências dos diferentes agentes que participam do processo educacional, explorando suas percepções sobre os desafios e as oportunidades associados à implementação eficaz das adaptações em sala de aula.

As entrevistas com professores revelaram uma diversidade de estratégias metodológicas que são rotineiramente utilizadas para atender às necessidades específicas dos alunos em um contexto inclusivo. Entre essas práticas, destacam-se o uso de tecnologias assistivas, a adaptação de materiais didáticos e a diferenciação de tarefas, que comprovadamente promovem maior engajamento e aprendizado. Conforme afirmado por Freire (1996), a prática educativa deve ser dialogada e dialógica, respeitando as especificidades de cada indivíduo para promover um processo de ensino-aprendizagem verdadeiramente inclusivo e transformador.

As entrevistas com coordenadores pedagógicos e especialistas do AEE enfatizaram a importância do planejamento coletivo e da formação continuada dos educadores. Esses profissionais destacaram a necessidade de um alinhamento entre as expectativas pedagógicas e os objetivos traçados nos PEIs, bem como a importância de proporcionar suporte técnico e emocional para os docentes. Esta parceria intersetorial é vista como vital para superar obstáculos e fomentar um ambiente escolar inclusivo e sustentado.



A coleta de dados também incluiu entrevistas com familiares, cujas experiências fornecem um entendimento adicional sobre o impacto do PEI na dinâmica familiar e no desenvolvimento dos alunos. Os relatos dos familiares foram de extrema importância para reforçar a visão de que a inclusão não ocorre de forma isolada, mas sim como resultado de uma colaboração estreita entre escola e família. A literatura brasileira na área, como sublinhado por Werneck (1997), reitera que o engajamento parental é um fator crítico que contribui significativamente para o sucesso do processo educacional inclusivo.

Os dados coletados por meio da observação e das entrevistas foram tratados utilizando análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões e temas emergentes nos discursos dos participantes. Esta etapa do estudo revelou a importância de práticas educativas que sejam flexíveis, colaborativas e contextualmente relevantes, reafirmando a necessidade de contínua inovação e desenvolvimento nas políticas e práticas de educação inclusiva.

Em síntese, a etapa de observação e entrevistas enriqueceu o entendimento sobre como os PEIs são aplicados em ambientes escolares reais, fornecendo subsídios detalhados sobre as práticas docentes, a interação entre os elementos do ecossistema educacional e o papel da comunidade escolar na promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

5 APLICAÇÃO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A análise dos dados coletados por meio das observações, entrevistas e estudo de caso revela um panorama detalhado sobre a aplicação das adaptações curriculares dentro das escolas que implantam o Plano Educacional Individualizado (PEI). A prática de adaptações curriculares, central no PEI, aparece como um fator crítico na promoção da inclusão educativa, permitindo que os alunos com diversas necessidades educacionais tenham uma experiência de aprendizado que respeite e valorize suas características individuais.

Os dados mostram que as adaptações curriculares são implementadas de maneira variada, dependendo do contexto escolar e das necessidades particulares de cada aluno. As adaptações de pequeno porte, como ajustes nas práticas de ensino e no ambiente de sala de aula, são frequentemente mencionadas pelos professores como ferramentas de impacto significativo e imediato. Isso inclui o uso de materiais instrucionais diversificados, adaptação da linguagem utilizada e organização do espaço para facilitar o acesso e a interação dos alunos. Essas modificações são cotidianas e muitas vezes não requerem uma revisão abrangente do currículo, mas sim um esforço contínuo de adaptação por parte dos educadores.

Notou-se que as adaptações de grande porte, que envolvem uma reestruturação mais profunda do currículo, são menos frequentes devido às suas demandas em termos de tempo, planejamento e recursos. No entanto, quando implementadas, essas adaptações podem resultar em mudanças significativas nos padrões de aprendizagem dos estudantes. Elas incluem a modificação dos objetivos



de aprendizagem, a personalização de planos de aula e a criação de avaliações alternativas que permitam medir o progresso do aluno de maneira mais adequada às suas capacidades e habilidades.

A teoria de Vygotsky, especialmente o conceito de zona de desenvolvimento proximal, parece fundamentar muitas das práticas observadas. Professores relatam que procuram identificar com precisão as potencialidades e os desafios únicos de cada aluno para oferecer suporte que permita o avanço em sua zona de desenvolvimento proximal, ajustando o nível de desafio das atividades educativas conforme necessário. Isso corrobora a importância de as adaptações curriculares serem sensíveis às etapas de desenvolvimento de cada aluno, promovendo um aprendizado que é acessível, mas também estimulante.

A aplicação das inteligências múltiplas de Gardner também foi identificada em várias práticas escolares, através da diversificação das atividades propostas em sala de aula. Professores, ao reconhecerem que cada aluno aprende de uma maneira única, desenvolvem atividades que valorizam diferentes tipos de inteligência — seja ela linguística, lógico-matemática, espacial, ou outras. Essa abordagem tem se mostrado eficaz na promoção de um aprendizado mais amplo e significativo, pois respeita a multiplicidade de talentos dos alunos e cria um ambiente educacional que fomenta a autoestima e o desejo de aprender.

No entanto, os desafios associados à aplicação de adaptações curriculares no PEI também foram evidenciados. Um desafio recorrente mencionado é a necessidade de formação contínua de professores para que possam desenvolver competências técnicas e pedagógicas adequadas à elaboração e implementação de PEIs eficazes. A falta de recursos didáticos adaptados e de apoio técnico em muitas escolas amplia essas dificuldades, restringindo a capacidade dos educadores de aplicar plenamente as adaptações curriculares necessárias (Mantoan, 2003).

Os dados também indicam que a colaboração entre todos os agentes educacionais é essencial para a implementação eficaz de adaptações curriculares. A colaboração intersetorial e um diálogo contínuo entre professores, especialistas do AEE e famílias são destacados como fundamentais para ajustar e personalizar as experiências de aprendizagem a fim de atender às necessidades dos alunos.

Em conclusão, a análise revela que a aplicação das adaptações curriculares, quando realizada de maneira sistemática e com o suporte necessário, tem um impacto positivo significativo na inclusão e no sucesso dos alunos na escola. Contudo, ainda existem barreiras que precisam ser superadas, incluindo a necessidade de capacitação contínua e recursos adequados, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação verdadeiramente inclusiva e eficaz.

6 EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta seção, a análise se concentra na eficácia das estratégias metodológicas empregadas no contexto do PEI, como parte das adaptações curriculares e pedagógicas. A diversidade das estratégias



metodológicas é uma característica central na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às necessidades específicas de cada estudante. A análise dos dados coletados demonstra como essa diversidade pode impactar positivamente a experiência de aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Os professores entrevistados expressaram que uma variedade de estratégias são utilizadas para adaptar o ensino de acordo com os perfis de seus alunos. Entre as estratégias destacadas, o uso de recursos tecnológicos e digitais tem se mostrado particularmente efetivo. Ferramentas como softwares educativos e aplicativos são frequentemente citadas como meios de engajar os alunos, incluindo aqueles com TEA ou dificuldades de aprendizagem, que conseguem interagir de maneira mais confortável e eficaz através destes recursos. A tecnologia assistiva serve não apenas como uma ferramenta de ensino, mas como um meio de empoderamento, permitindo que alunos participem do processo de aprendizado de forma mais autônoma e significativa.

Outro elemento central nas estratégias metodológicas eficazes é a abordagem multi-sensorial, que atende a diversas modalidades de aprendizagem. Essa abordagem reforça o conceito das inteligências múltiplas de Gardner, reconhecendo e atendendo a diferentes formas de compreender e interagir com o conhecimento. As atividades multi-sensoriais permitem que alunos que possuam dificuldades com métodos tradicionais de ensino tenham novas possibilidades de engajamento, facilitando a apreensão de conceitos complexos por meio de experiências táteis, visuais e auditivas.

A prática de agrupamentos flexíveis e colaborativos dentro da sala de aula foi também identificada como uma estratégia eficaz. Professores relataram que ao promover atividades em pequenos grupos, onde cada aluno pode contribuir segundo seus pontos fortes, o ambiente em sala de aula torna-se mais inclusivo e colaborativo. Isso não só facilita a socialização e a aprendizagem cooperativa, mas também encoraja o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de resolução de problemas entre os alunos.

Apesar dos sucessos relatados, desafios persistem. Um dos principais é a resistência inicial de alguns educadores às metodologias inovadoras e a demanda por tempo e esforço adicionais para planejar aulas diversificadas e dinamicamente adaptadas às necessidades individuais dos alunos. A sobrecarga de trabalho para os educadores é uma preocupação notável, especialmente em ambientes escolares com recursos limitados, onde há carência de pessoal treinado para apoiar as necessidades de alunos com deficiência. Este cenário é agravado pela falta de formação específica e continuada nas universidades e instituições formadoras de professores, evidenciando uma lacuna entre a teoria educacional inclusiva e a prática cotidiana nas escolas (Werneck, 1997).

Os dados também indicam a importância de um planejamento pedagógico intencional e continuamente adaptado. A periodicidade da revisão dos planos de ensino e das estratégias metodológicas é vital para assegurar que as práticas adotadas continuem relevantes e alinhadas às



evoluções das necessidades dos alunos. Avaliações contínuas e diagnósticas, conforme sugerido por Freire (1996), são essenciais para permitir que os educadores ajustem suas práticas de forma responsiva e eficaz.

A colaboração permanece um fator chave, destacando a necessidade de um esforço coletivo e coordenado entre educadores, pais e especialistas. Essa abordagem colaborativa fortalece o suporte oferecido aos alunos, promovendo o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e ajustando coletivamente as estratégias quando necessário.

Resumidamente, a análise revela que as estratégias metodológicas adaptadas, quando aplicadas com coerência e suporte, têm um impacto profundamente positivo no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. No entanto, para maximizar essa eficácia, é necessário um apoio institucional robusto, que facilite a inovação pedagógica e a formação profissional contínua. Essas práticas não apenas elevam a qualidade do ensino oferecido, mas também colaboram para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

7 IMPACTO DA PARCERIA MULTIDISCIPLINAR

A análise dos dados relacionados ao impacto da parceria multidisciplinar no contexto do Plano Educacional Individualizado (PEI) destaca-se como um elemento essencial para o sucesso das práticas inclusivas. A colaboração entre professores, especialistas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), famílias e outros profissionais forma um eixo central que potencia a eficácia das adaptações curriculares e metodológicas implementadas nas escolas.

Observou-se que a parceria entre diferentes áreas do conhecimento e prática educativa é fundamental para promover um planejamento verdadeiramente individualizado e responsivo às necessidades dos alunos. A interdisciplinaridade permite o compartilhamento de perspectivas que enriquecem a compreensão das particularidades de cada estudante, contribuindo para uma abordagem mais holística e integrada do desenvolvimento acadêmico e social (Sasaki, 1997).

As entrevistas realizadas com educadores e coordenadores pedagógicos revelam que essa colaboração vai além do simples compartilhamento de informações, exigindo um diálogo contínuo e uma disposição para o aprendizado conjunto. Encontros regulares entre os envolvidos no PEI são citados como práticas eficazes que facilitam a revisão e o ajuste dos planos educacionais, uma vez que proporcionam um espaço para a troca de estratégias e a discussão de desafios e sucessos. Esse tipo de interação colaborativa cria um ambiente de suporte mútuo que fortalece a confiança e a coesão entre os membros da equipe escolar, conforme discutido por Mantoan (2003), que destaca a importância da construção coletiva de conhecimento na escola inclusiva.

Os familiares dos estudantes desempenham um papel crítico nessa parceria, funcionando como pontes entre o contexto escolar e a realidade do aluno fora da escola. A participação ativa dos pais,



através de reuniões periódicas e comunicações abertas com a escola, é considerada vital para a implementação eficaz do PEI. Os dados revelam que a educação inclusiva vai além dos muros da escola, necessitando de uma continuidade entre o ambiente doméstico e escolar para fortalecer o processo de aprendizagem. Esta visão está alinhada com as ideias de Werneck, que enfatiza que a parceria com as famílias não deve ser apenas de apoio, mas também de coautoria no processo educativo.

Outro ponto evidenciado pela análise é o suporte técnico e emocional oferecido por profissionais do AEE e outros especialistas, como terapeutas ocupacionais, psicólogos e fonoaudiólogos. A integração desses profissionais na elaboração e na execução do PEI oferece um suporte adicional para os professores, aliviando partes das demandas associadas à diferenciação curricular e metodológica. Eles fornecem ferramentas e estratégias essenciais para enfrentar desafios específicos, assegurando que as práticas educativas sejam não apenas adaptadas, mas também inclusivas.

Ainda assim, a implementação plena de uma parceria multidisciplinar enfrenta desafios logísticos, como a disponibilidade de tempo e recursos para a coordenação eficaz entre os diferentes atores envolvidos. A disposição para trabalhar em equipe e a capacidade de adaptação dos professores e profissionais são frequentemente citadas como fatores críticos para o sucesso dessa colaboração. Isso reflete uma necessidade de políticas institucionais que fomentem um ambiente de trabalho que privilegie a cooperação e a formação contínua, assegurando que todos os participantes da comunidade escolar estejam alinhados e equipados para trabalhar em conjunto em prol dos estudantes.

Resumindo, a análise sublinha a importância de uma abordagem colaborativa e coesa nos processos de ensino inclusivo através do PEI. Uma parceria multidisciplinar eficaz não apenas potencializa a execução do plano, mas também melhora a qualidade da vivência escolar dos alunos, sinalizando um caminho promissor para a construção de uma educação inclusiva de sucesso. Esse envolvimento coletivo e coordenado é um passo essencial na garantia de que a educação atendida seja não apenas inclusiva, mas também equitativa e transformadora para todos os alunos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a significância das adaptações curriculares e metodológicas no âmbito do Plano Educacional Individualizado (PEI) como mecanismos fundamentais para a promoção da educação inclusiva e da igualdade de oportunidades no contexto escolar. Ao longo da pesquisa, foram evidenciados diversos aspectos críticos que sustentam a implementação eficaz de tais adaptações, bem como os desafios e as oportunidades que permeiam essas práticas nas instituições educacionais.



Primeiramente, o PEI se apresenta como uma ferramenta imprescindível para atender às necessidades educacionais de alunos com deficiências, TEA ou dificuldades de aprendizagem, tornando-se um documento vivo que deve ser continuamente revisado e ajustado em resposta às mudanças no desenvolvimento dos estudantes. A análise dos resultados sublinhou a necessidade de compreender o PEI como um compromisso de toda a comunidade escolar, exigindo uma abordagem coletiva que incorporasse a participação ativa de professores, famílias e especialistas de diferentes áreas.

A pesquisa revelou que a aplicação das adaptações curriculares é multifacetada e envolve tanto estratégias de curto prazo, como ajustes cotidianamente feitos em sala de aula, quanto transformações de maior envergadura, que demandam um planejamento curricular de longo alcance. Essas adaptações reforçam a importância de um ensino centrado no aluno, onde as práticas pedagógicas são personalizadas para alinhar-se com as habilidades, interesses e necessidades específicas de cada estudante.

As estratégias metodológicas observadas, como o uso de tecnologias assistivas e abordagens multi-sensoriais, demonstraram eficácia em ampliar o engajamento e a aprendizagem dos alunos, especialmente quando estas práticas são integradas em um currículo flexível e responsivo. No entanto, a efetividade dessas estratégias está intrinsecamente ligada à capacitação contínua dos educadores, salientando a necessidade de maior investimento em formação docente direcionada a práticas inclusivas. Este aspecto é crucial para que o potencial das adaptações seja plenamente alcançado e que barreiras ao aprendizado sejam minimizadas.

A parceria multidisciplinar emergiu como uma pedra angular para a implementação bem-sucedida dos PEIs. A colaboração entre diferentes profissionais e familiares é essencial não só para a execução das adaptações propostas, mas também para oferecer um suporte holístico que reconheça e respeite as vivências dos alunos fora do ambiente escolar. Este trabalho colaborativo promove o alinhamento entre os objetivos educacionais e as realidades vividas pelos estudantes, facilitando a transição dessas crianças e jovens em diferentes contextos de sua aprendizagem.

Contudo, a pesquisa também apontou para desafios persistentes, como a carência de recursos e tempo para planejamento conjunto, bem como a resistência a mudanças e inovações metodológicas por parte de alguns educadores. Esses obstáculos chamam atenção para uma necessidade urgente de políticas educacionais que priorizem a inclusão e incentivem estratégias colaborativas bem fundamentadas na prática cotidiana das escolas.

Em suma, o estudo reafirma que um PEI bem implementado tem o potencial de transformar não apenas o percurso educacional dos alunos, mas também de enriquecer a cultura escolar como um todo, ampliando a sensibilidade para a diversidade e promovendo um ambiente mais equitativo e inclusivo. Portanto, a continuidade desta investigação e a aplicação prática de suas descobertas são



essenciais para o avanço da educação inclusiva, garantindo que responsabilidades e aprendizagens sejam compartilhadas e que todos os membros da comunidade educacional colaborem para construir uma sociedade mais justa e acolhedora.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BERNSTEIN, Basil. *Classificação e estruturação curricular: contextos de produção e de distribuição do conhecimento escolar*. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WERNECK, Claudia. *Toda Criança Pode Aprender*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.